

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NEPP

ABRIL DE 2001

GERALDO DI GIOVANNI

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
ENSINO À DISTÂNCIA – TV ESCOLA**

**CADERNO DE PESQUISA
Nº 51**



Os cadernos de Pesquisa do NEPP, escritos pelos professores, estudantes de pós-graduação e outros membros associados, aparecerão intermitentemente. Alguns serão comunicações de pesquisa preliminarmente em andamento, ou exploração de idéias teóricas, e a sua publicação visa a estimular discussão e gerar críticas úteis. Como resultados de tais discussões e críticas, é provável que apareçam publicações de versões mais elaboradas em outra parte.

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA TV ESCOLA

Apresentamos aqui os principais resultados da pesquisa *Avaliação da Implementação do Programa TV Escola*, realizada pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP da UNICAMP em 2001.

O estudo teve por objetivo avaliar a implementação do *Programa TV Escola* nas redes públicas municipais e estaduais de ensino fundamental, tratando de identificar os fatores institucionais e organizacionais que operam como facilitadores ou como obstáculos à sua implantação e funcionamento. Buscou também estimar os graus de satisfação dos principais agentes e beneficiários com o Programa. Para a consecução dos seus objetivos, a investigação utilizou-se de métodos quantitativos e qualitativos, apoiando-se em *surveys* nacionais e estudos de casos¹. Inicialmente, será apresentada a avaliação do Programa na perspectiva dos diretores das unidades escolares. Em seguida analisam-se as informações fornecidas pelos professores.

1. O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM 2001: SURVEYNACIONAL COM DIRETORES

Condições básicas para o funcionamento do Programa²:

- 86% de escolas urbanas com mais de cem alunos possuíam o Kit;
 - dessas 91% instalaram os equipamentos;
 - dessas 77% possuíam os equipamentos em condições de funcionamento.
 - dessas 50% gravaram os programas do TV Escola;

1 O Módulo I da pesquisa realizou um *survey* nacional através de *questionários* aplicados a uma amostra estratificada de 5.808 diretores de escolas públicas municipais e estaduais, tendo se obtido taxas de retorno de 50,3%. Também foi aplicado um questionário para os professores. Serão analisados aqui os resultados de 10.247 questões que retornaram. O Módulo II, foi constituído de estudos de casos desenvolvidos em municípios (capitais e municípios pequenos, médios) de Unidades da Federação (Ceará e Mato Grosso). Em cada município, foram entrevistados, sempre que presentes, os seguintes tipos de atores relevantes: técnicos estaduais responsáveis pelos programas; diretores de escolas estaduais; técnicos municipais responsáveis pelos programas; diretores de escolas municipais; técnicos das escolas responsáveis pelo programa; professores; alunos; pais de alunos. No total, foram realizadas 299 entrevistas com os múltiplos agentes e realizados cerca de 18 grupos focais acerca do programa TV Escola.

2 Ver tabela 1.

Desempenho do Programa nas escolas que possuem Kit³:

32% possuíam mais de cem fitas gravadas do Programa TV Escola;
70% utilizavam com docentes;
67% utilizavam com os alunos.

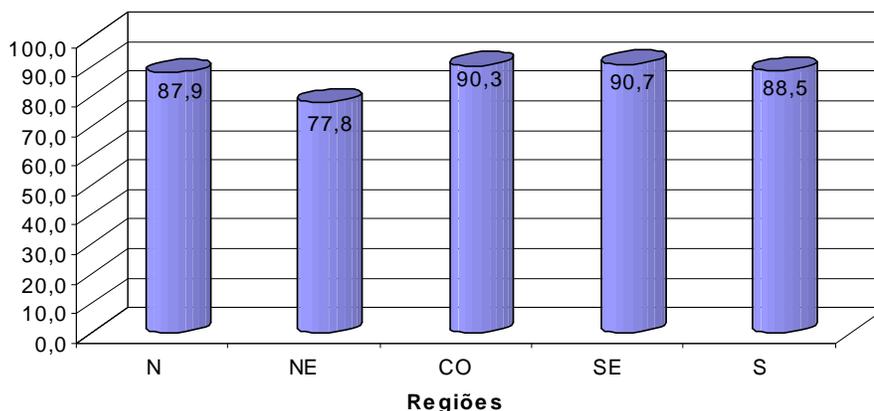
1.1. Eficácia objetiva: a cobertura do programa

A análise da cobertura, com base nos dados coletados pela pesquisa nos meses de outubro a dezembro de 2.001, revelaram que, do conjunto de escolas urbanas do país com mais de cem alunos, 86% possuíam o kit.

As informações regionais da cobertura revelaram que uma parte significativa do universo previsto foi já atendida pelo Programa. No entanto a região Nordeste apresentava índice de atendimento um pouco inferior às outras regiões. (Gráfico 1 e tabela 1).

Gráfico 1

TV Escola: Escolas que possuem o Kit por Regiões – 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001

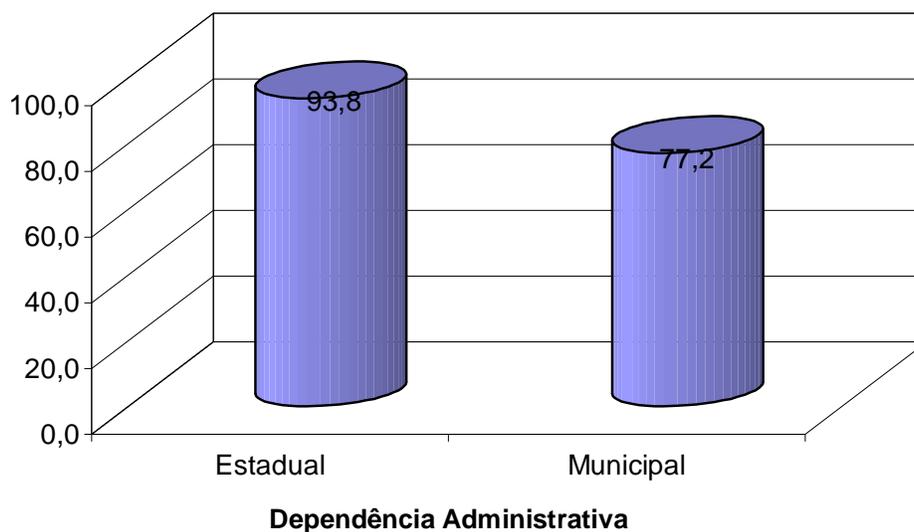
Diferença mais acentuada da cobertura é observada entre as duas redes de ensino, onde as escolas municipais apresentaram atendimento inferior às escolas estaduais (Gráfico 2). Quando se leva em conta o porte da escola, verifica-se que foram principalmente as

³ Ver tabelas 13, 23 e 25.

unidades escolares pequenas as de menor índice de cobertura, quando comparadas às médias e grandes. (Gráfico 3).

Gráfico 2

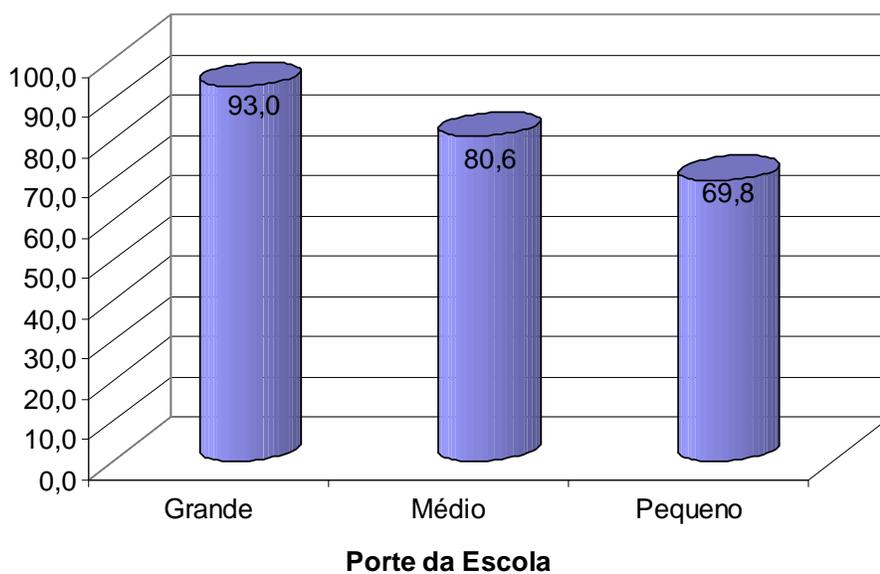
TV Escola: Escolas que possuem o Kit por Dependência Administrativa - 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001

Gráfico 3

TV Escola: Escolas que possuem o Kit por porte da unidade - 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001

Utilização do programa TV Escola - Em torno de 30% das escolas cerca de metade dos professores utilizaram e, em torno de 60% das escolas, menos da metade ou nenhum professor utilizou. Esta situação é semelhante tanto para os alunos de 1ª à 4ª e de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, como para os alunos do ensino médio. Ver tabelas 2, 3 e 4.

Os indicadores de cobertura indicam heterogeneidade - Os dois grupos de indicadores de desempenho comportam-se de maneira bastante desigual, quando se comparam escolas municipais e escolas estaduais, de um lado, e escolas pequenas, médias e grandes, de outro. Em geral, as escolas municipais e as escolas pequenas registraram piores resultados.

1.2. Eficácia processual

1.2.1. Infra-estrutura física

Local de instalação, manutenção e condições de segurança dos equipamentos - Foi muito recorrente a alegação de “falta espaço” ou “falta espaço adequado” quando os diretores foram solicitados a apontar, em uma questão aberta, os motivos de porque não usavam mais intensamente o Programa TV Escola ou porque não realizavam as gravações. Ver Tabela 5.

Local de instalação dos equipamentos:

19% das escolas possuíam sala de vídeo

16% optaram por uma solução ambulante (móvel com rodinhas)

11% das escolas mantinham os equipamentos na própria sala de aula

A situação de manutenção é mais crítica no que se refere à condição de uso da antena parabólica: em apenas 62% das escolas ela está em condições de uso, encontrando-se quebrada em 16% e 12% não possuíam o equipamento. Ver tabelas 6, 7 e 8.

Condições de manutenção dos equipamentos:

87% das escolas possuíam os aparelhos de tv em condições de uso

82% das escolas possuíam os aparelhos de vídeo cassete em condições de uso

62% das escolas possuíam as antenas parabólicas em condições de uso

É importante observar que, enquanto as escolas da rede municipal dependeram mais da estrutura da Secretaria Municipal de Educação (51%), as escolas estaduais tiveram mais autonomia para resolver os problemas surgidos (64%). Ver tabela 9.

Responsabilidade pela manutenção dos equipamentos:

48% das escolas efetuaram, elas próprias, a manutenção do Kit tecnológico.

25% das escolas receberam manutenção dos aparelhos das secretarias estaduais ou municipais

O roubo de televisores e aparelhos de videocassete ocorreu com mais frequência nas regiões Sul e Sudeste, entre as escolas maiores e aquelas pertencentes à rede estadual. Diferente é a situação que ocorre com as antenas parabólicas, em geral, sofrem mais roubos nas escolas grandes e naquelas pertencentes à rede estadual. Ver tabelas 10, 11 e 12.

Condições de segurança dos equipamentos

14% das escolas o aparelho de tv foi roubado

21% das escolas tiveram o aparelho de videocassete roubado

6% das escolas tiveram antena parabólica roubada

Existência e forma de organização da Viodoteca e quantidade de fitas nas escolas -

Cerca de 72% das escolas possuíam fitas gravadas do Programa TV Escola. A quantidade de fitas varia entre as escolas: Ver tabela 13.

24% das escolas não possuíam fitas gravadas

25% das escolas possuíam menos de 50 fitas

32% das escolas possuíam mais de 100 fitas

A qualidade das fitas estava bastante comprometida visto que somente pouco mais de 1/3 das escolas (37%), possuíam fitas consideradas de boa qualidade, outro 1/3 (35%) das escolas apontaram problemas de imagem e som. Ver tabela 14.

As videotecas foram organizadas de diferentes formas: 17% estavam organizadas por assunto; 15% por disciplina; 8% das escolas escolheram uma outra forma de organizar; 14% dos diretores declararam que ela não está organizada; 39% das escolas não possuíam videoteca. Ver tabela 15.

41% das escolas possuíam uma videoteca organizada

53% das escolas não possuíam videoteca ou esta não se encontrava organizada

1.2.2. Recursos humanos e capacitação

Divisão das tarefas entre os agentes envolvidos no Programa - A implementação do Programa na escola demanda a realização de várias tarefas. A distribuição de tarefas mais freqüentemente adotada pelas escolas foi a presença do professor nas atividades mais pedagógicas: seleção e apresentação dos programas. O coordenador esteve presente em todas as atividades, dividindo aquelas mais operacionais e rotineiras (gravação, organização e exibição) com outro funcionário da escola. E o diretor envolveu-se, em geral, com menor freqüência e quando isso ocorre, o seu envolvimento foi somente nas atividades de seleção e gravação dos programas. Ver tabelas 16, 17, 18 e 19.

Capacitação para a implementação do Programa - 75% dos diretores declararam que os professores não receberam capacitação para a utilização dos programas educativos da TV Escola. 10% dos diretores das escolas que receberam alguma capacitação, consideraram-na insuficiente e inadequada. Ver tabelas 20 e 21.

Em 15% das escolas havia professores que participavam do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”. Ver tabela 22.

55% dos diretores demandaram mais atividades de capacitação

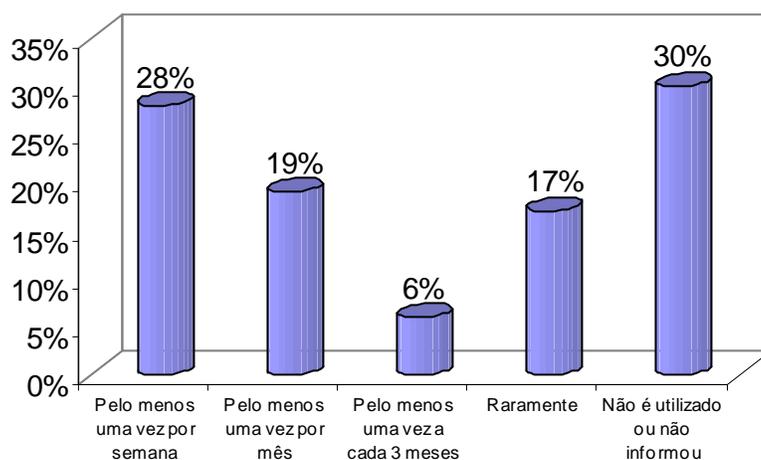
Em 75% das escolas os professores não receberam qualquer tipo de capacitação para o uso da TV Escola
--

1.2.3. Formas de utilização da tv escola

Utilização da TV Escola em Capacitação Docente - Cerca de 70% das escolas informaram que utilizaram filmes da TV Escola em capacitação docente, independentemente da periodicidade. A periodicidade com que os professores usaram a programação da TV Escola varia de uma escola para outra. Ver tabela 23.

Gráfico 4

TV Escola: Percentual de escolas segundo a periodicidade com que os professores utilizam a TV Escola



Fonte: NEPP/UNICAMP. *Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001*

Tipos de filmes mais utilizados - Os tipos de filmes mais utilizados para a capacitação de professores foram: filmes sobre didática e método de ensino (28%); filmes específicos das disciplinas (26%) e filmes sobre conhecimentos gerais (22%). Ver tabela 24.

Utilização da TV Escola em atividades pedagógicas com os alunos - A periodicidade com que as escolas usam o vídeo com os alunos varia de uma escola para outra mas é possível afirmar, que em 50% das escolas, os filmes da TV Escola são utilizados pelo menos uma vez por mês. Ver tabela 25.

A TV Escola está sendo utilizada mais pelos professores de 1ª a 4ª série. Senão vejamos. Nas escolas que possuem de 1ª a 4ª série, em aproximadamente 30% delas menos da metade dos professores utilizaram a TV Escola, em 20% foi a metade ou mais, e em 13% delas, todos os professores. Com relação às escolas que oferecem de 5ª a 8ª série, a situação é um pouco diferente; em 40% delas menos da metade dos professores utilizaram,

em 27%, metade ou mais e em apenas 5%, todos os professores. Já nas escolas que oferecem o ensino médio, em 45% delas menos da metade dos professores utilizaram, em 26% metade ou mais e em apenas 4%, todos os professores. Ver tabelas 2, 3 e 4.

Quanto às formas de utilização da programação com os alunos, os dados mostram que: em 59% das escolas os professores realizaram atividades depois de passar o programa; 38% antes de passar os filmes e 46% antes e depois. De fato, esta é uma situação que pode variar segundo a opção do professor, mas a condição do professor assistir à programação antes de passar a seus alunos é uma condição necessária para o aproveitamento adequado dos recursos do Programa e isso foi realizado em 60% das escolas. 20% dos diretores, entretanto, informaram que todos ou parte de seus professores apenas passam os filmes para os alunos. Ver tabela 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32.

Séries e disciplinas mais atendidas - Uma das maneiras de se avaliar o desempenho do Programa é aferir a sua utilização segundo as séries iniciais ou finais do Ensino Fundamental e as disciplinas em que os programas são mais utilizados. Os dados gerais mostram uma distribuição relativamente eqüitativa entre as quatro primeiras séries e as quatro séries finais do ensino fundamental⁴. Ver tabela 33.

Quanto à utilização dos programas da TV Escola segundo as disciplinas do currículo, observa-se que há semelhanças e diferenças entre as séries do Ensino Fundamental. A grande semelhança é que, todas as séries, privilegiam igualmente o uso de programas sobre Ciências e Meio Ambiente. Português e Matemática aparecem em segundo e terceiro lugar. A diferença está no uso das disciplinas de História e Geografia que apesar de ser utilizado nas séries iniciais, apresenta uso mais freqüente nas séries finais do Ensino Fundamental.

No Ensino Médio, Biologia é a disciplina mais beneficiada com a programação da TV Escola. A seguir as disciplinas de História, Geografia e Português e utilizadas em menor freqüência Química, Física e Meio Ambiente. Ver tabela 34, 35 e 36.

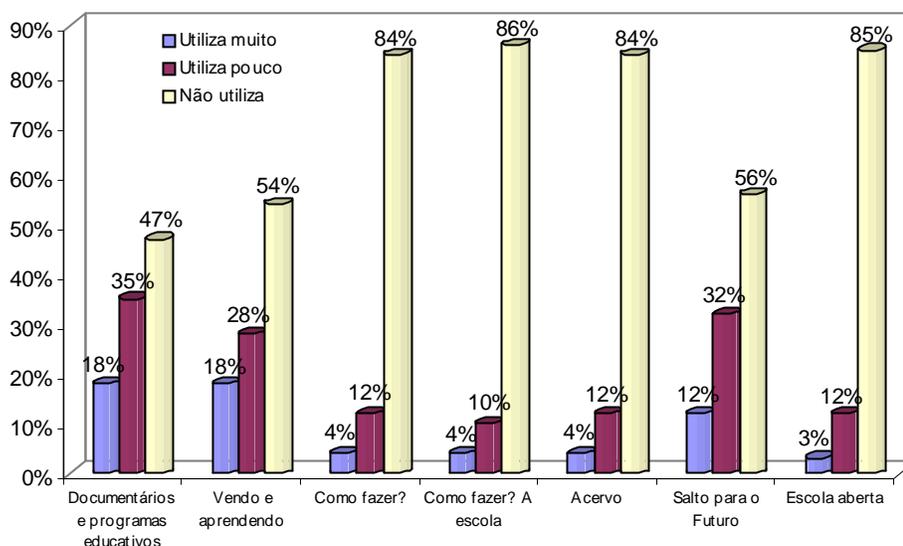
4 Os dados apresentados separadamente para 1ª à 4ª série, 5ª à 8ª série e Ensino Médio são próprios para análises comparativas, mas não são representativos estatisticamente, pois a base da amostra é o conjunto das escolas de Ensino Fundamental.

Os programas mais utilizados - A programação da TV Escola é bastante diversificada oferecendo séries de programas dirigidos à capacitação do professor, documentários e filmes educativos para uso docente e discente, programas sobre gestão escolar e outros voltados à comunidade. A pesquisa buscou identificar quais destes programas são os mais conhecidos e quais são os mais utilizados.

Os diretores podem ter dificuldade em identificar todos os programas utilizados com o nome de sua respectiva série. Assim, como mais utilizado apontaram, genericamente, para Documentários e Programas Educativos. As séries mais utilizadas, identificadas nominalmente, foram: Salto para o Futuro e o Vendo e Aprendendo. Ver tabelas 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 43.

Gráfico 5

TV Escola: Percentual de escolas segundo a utilização dos programas



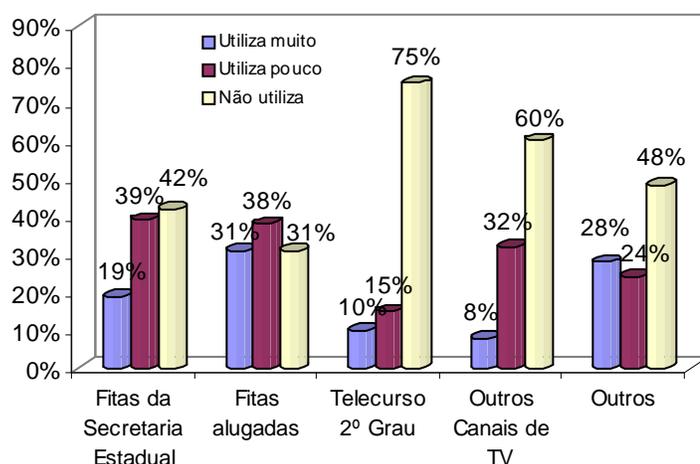
Fonte: NEPP/UNICAMP. *Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001*

Visando um conhecimento mais detalhado da utilização do kit tecnológico, indagou-se também aos diretores sobre a utilização de outras programações, além daquelas transmitidas pela TV Escola. Assim os diretores foram indagados sobre o uso de fitas enviadas pela Secretaria de Educação; fitas alugadas pela própria escola; Telecurso 2.000 e sobre o uso dos outros canais de televisão.

O aluguel de fitas pela própria escola foi o recurso mais utilizado, chegando a ser até mais freqüente do que o uso da programação da TV Escola (68% utilizaram). As fitas das secretarias de educação foram também bastante utilizadas, até porque, em muitos casos são de uso obrigatório (58% utilizaram). O Telecurso 2.000 é o menos utilizado entre as alternativas apresentadas (25%). Os outros canais de televisão também não parecem ser uma alternativa muito freqüente para a utilização do kit tecnológico. Ver tabelas 44, 45, 46, 47 e 48.

Gráfico 6

TV Escola: Percentual de escolas segundo a utilização do Kit tecnológico com outras programações além da TV Escola



Fonte: NEPP/UNICAMP. *Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001*

Na alternativa “aberta” os professores apontaram para: eventos gravados na própria escola (festa junina, semana cultural, etc); desenhos animados e histórias infantis; filmes religiosos e histórias bíblicas; telejornal, entrevistas e documentários. Quanto aos outros canais citaram: TV Futura; TV Cultura; Programa Vestibulando; Globo Repórter; SBT Repórter e TV a cabo. Indicaram também o uso de fitas compradas e de fitas de outras escolas.

A utilização da TV Escola com a comunidade escolar - O uso da TV Escola em atividades voltadas para a comunidade escolar é significativamente menor do que nas atividades docentes e discentes. Ver tabela 49.

1.2.4. O desempenho do material impresso de apoio

O material impresso de apoio, incluindo o Guia, a Revista TV Escola, os Cadernos TV Escola e a Grade de Programação, é conhecido e recebido por quase todas as escolas, visto que o percentual de diretores que afirmou desconhecer o material ou não tê-lo recebido é bastante baixo: varia de 12% a 15% e o percentual de não informantes foi também bastante baixo. A única exceção é a Série Estudos da TV Escola que 24% dos diretores informaram desconhecer ou não tê-los recebido e o percentual de não informantes foi bastante alto. Ver tabelas 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56.

Quanto ao número de exemplares enviados, as escolas parecem estar satisfeitas com a quantidade de material recebido, pois somente um pequeno percentual de escolas considerou que o Guia, a Revista, os Cadernos e a Grade de Programação são enviados em quantidade insuficiente (de 12% a 15% das escolas). Ver tabelas 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56.

No entanto, quando indagados sobre quantos exemplares da Revista TV Escola seriam necessários às escolas, 23% dos diretores indicaram que seriam necessários de 6 a 10 exemplares e 27%, mais de 10 exemplares. Observa-se que mesmo entre as escolas de pequeno porte, 32% delas querem receber de 6 a 10 revistas. Ver tabela 57.

Quanto ao local onde ficam as revistas: em 51% das escolas ficavam na sala dos professores; em 39% na biblioteca; em 28% na sala da diretoria; em 20% na sala do coordenador, em 12% na sala de vídeo e em 7% em outros locais. Ver tabela 58.

Se por um lado a quantidade de material parece estar adequada às necessidades das escolas, por outro, a data do recebimento é considerada inadequada. 25% dos diretores acusaram atraso na chegada do material. A ocorrência de atraso foi apontada com mais frequência entre as escolas das regiões Norte e Nordeste e entre as escolas de médio porte. Ver tabela 59.

Quando indagados sobre o quanto o material impresso auxilia o desempenho do Programa nas escolas, mais da metade dos diretores considerou que o material auxilia muito. Os percentuais foram, em ordem decrescente: quanto à Revista 62%; a Grade de Programação 59%; o Guia 54%; os Cadernos 50%. Ver tabelas 60, 61, 62 e 63.

1.3. Identificação de obstáculos à implementação e funcionamento do Programa

Principais motivos que impedem a gravação - Embora disponham do Kit tecnológico em suas escolas, metade dos diretores informou que a escola não realiza a gravação de filmes. Ao que parece, para a escola se utilizar do Programa não basta apenas a existência e funcionamento dos equipamentos; é necessário que outras condições estejam sendo atendidas, tais como, o real interesse dos profissionais envolvidos em gravar; a existência de fitas; a presença de funcionário responsável; a disponibilidade de tempo; o funcionamento adequado dos equipamentos; etc.

Foram quatro as razões mais freqüentemente apontadas pelas escolas que não realizam gravação dos programas da TV Escola, em ordem decrescente: ausência de pessoas com disponibilidade para realizar as gravações; problemas técnicos com os equipamentos; problemas relacionados a horário/tempo e a quantidade insuficiente de fitas. Embora em percentual bem inferior às razões apontadas acima, o fato de considerarem difícil a operação dos equipamentos ainda é o motivo para que as gravações não sejam realizadas em poucas escolas. Ver tabela 64.

Interessante observar que são estas as mesmas razões apontadas pelas escolas que realizam as gravações, quando inquiridas sobre quais dificuldades enfrentam para realizá-las: a ausência de pessoas com disponibilidade para realizar as gravações; os problemas técnicos com os equipamentos; e a quantidade insuficiente de fitas. Outros apontaram para problemas técnicos na sintonia da imagem e, em menor proporção problemas relacionados com o som. Ver tabela 65.

Principais problemas ou impedimentos para que as escolas realizem a gravação dos programas:

- falta de pessoal disponível para realizar as gravações
- problemas técnicos com os equipamentos e com a transmissão (sintonia da imagem e som)
- quantidade insuficiente de fitas virgens

Motivos dos professores não utilizarem a TV Escola - Os diretores foram questionados também sobre quais os motivos dos professores não utilizarem a TV Escola. As razões apontam para dois tipos de problemas. O primeiro se refere ao próprio professor, pois segundo o diretor, eles têm dificuldades em utilizar os recursos da TV Escola porque não foram bem capacitados para tal (segundo a opinião de 52% dos diretores) e estão mais

acostumados a utilizar o livro didático (44%). O outro conjunto de problemas apontados se referem à infra-estrutura necessária ao Programa: seja número insuficiente de equipamentos (33%), seja dificuldade de movimentação deles (22%) ou ausência de uma videoteca adequada na escola (34%). Vale ressaltar que motivos tais como: a utilização dos programas é trabalhosa para o professor; indisciplina dos alunos; conteúdo inadequado dos programas, foram citados por um pequeno percentual de escolas, indicando que não são estes os impedimentos para que os professores façam um uso mais intenso dos recursos da TV Escola. Ver tabela 66.

1.4. Níveis de satisfação e sugestões dos agentes para o melhor desempenho do Programa

De modo geral, os diretores avaliaram positivamente a TV Escola, em especial em relação ao conteúdo dos Programas; à sua adequação ao currículo da escola; ao seu auxílio para atualização e capacitação dos professores: Ver tabelas 67, 68, 69, 70, 71, 72 e 73.

72% avaliaram positivamente o conteúdo dos programas
70% avaliaram positivamente a adequação dos programas ao currículo escolar
67% avaliaram positivamente o auxílio dos programas à capacitação dos professores

O material impresso de apoio também foi positivamente avaliado pelos diretores:

82% avaliaram positivamente o conteúdo da Revista TV Escola
80% avaliaram positivamente a Grade de Programação da TV Escola
77% avaliaram positivamente o Guia de Programas da TV Escola
76% avaliaram positivamente os Cadernos TV Escola

A avaliação é um pouco menos positiva, quando se refere ao uso do Programa. Mesmo assim, mais de 50% dos diretores consideraram bom o uso direto (no momento da transmissão) da programação com alunos e professores e o uso através de fitas gravadas. Sendo que esta segunda modalidade foi considerada mais positiva do que a primeira: Ver tabela 74, 75, 76 e 77.

58% consideraram bom o uso direto da programação na capacitação do professor
56% consideraram bom o uso direto da programação para atividades com os alunos
62% consideraram bom o uso de programas gravados na capacitação do professor
64% consideraram bom o uso de programas gravados para atividades com os alunos

1.5. Sugestões dos agentes para o melhor desempenho do Programa

Para a TV Escola melhorar o seu desempenho os diretores apontaram, em diferentes proporções, para questões relacionadas ao envolvimento dos profissionais da escola com o Programa; problemas técnicos ainda existentes; divulgação do Programa e uso do material escrito de apoio.

Para eles é sobre o professor que recai a responsabilidade pelo uso da TV Escola. Para tanto, eles sugerem que o professor seja mais capacitado (55%) e mais incentivado (29%) e que ele assuma mais a tarefa de incorporar o uso do Programa (49%). Consideraram também que o coordenador pedagógico deve assumir mais decididamente a tarefa de planejamento do uso das fitas (25%). Não consideraram, contudo, que esta seja uma incumbência para o diretor da escola, pois somente 9%, afirmaram que para melhorar o desempenho do Programa o diretor deveria planejar o uso das fitas. Mas, parte das escolas sugeriu que a secretaria estadual (30%) ou a secretaria municipal (18%) nomeie um profissional especificamente para operar o Programa. Ver tabela 78.

55% sugeriram que o professor seja melhor capacitado ou mais incentivado para o uso do Programa
49% apontaram para a necessidade dos professores assumirem mais a utilização do Programa
25% apontaram para a necessidade dos coordenadores pedagógicos assumirem mais decididamente a coordenação do Programa
30% sugeriram que a Secretaria da Educação nomeie um profissional para a coordenação do Programa na escola
31% apontaram para a necessidade de solucionar os problemas técnicos existentes
28% consideraram que o uso mais intenso do material impresso de apoio pode contribuir para a melhoria do Programa

2. A IMPLEMENTAÇÃO DA TV ESCOLA DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

O Programa TV Escola está centrado basicamente na figura do professor ao se constituir num instrumento de sua capacitação em serviço e num recurso pedagógico para ser utilizado em sala de aula com os alunos. Nesse sentido conhecer a opinião do professor sobre o quadro de implementação e o seu grau de satisfação com o Programa é fundamental para avaliarmos o desempenho da TV Escola.

Duas constatações principais, alto nível de conhecimento e bom nível de utilização, podem ser extraídas do quadro de implementação e funcionamento da TV Escola entre os professores.

76% dos 10.247 professores consultados declararam conhecer o Programa TV Escola. Destes 60% informaram que utilizam o kit em atividades pedagógicas com os alunos.

2.1. A perspectiva dos professores que conhecem a TV Escola⁵

2.1.1. Indicadores de eficácia processual

Capacitação para usar os recursos da TV Escola - A maioria dos professores (77%) afirmou que não recebeu capacitação para utilização dos programas da TV Escola. Outros 8% receberam, mas ela foi inadequada ou insuficiente. Apenas 13% disseram ter recebido capacitação adequada. Esta situação é semelhante em todas as regiões e nas duas redes de ensino. Ver tabela 79.

Os dados da presente pesquisa indicam que 12% dos professores já participaram do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” e 95% têm interesse em participar. Ver tabelas 80 e 81.

77% dos professores não receberam capacitação para utilização da TV Escola; 95% dos professores manifestaram interesse em participar do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.
--

5 A informações apresentadas a seguir referem-se ao universo de 7.796 professores que declararam que conhecem a TV Escola.

Uso da TV Escola na capacitação dos professores - Nos horários reservados à capacitação caberia usar diversos tipos de programas veiculados pela TV Escola. Quando inquiridos sobre a utilização da programação da TV Escola, em qualquer atividade docente, realizada no ano de 2001, 52% dos professores afirmaram que esta foi utilizada, enquanto 29% afirmaram que não foi utilizada e 18% não informaram. Além da programação da TV Escola o outro recurso mais utilizado foi o aluguel de fitas, que foi apontado por 45% dos professores. Ver tabela 82.

A escola pode lançar mão do uso da programação da TV Escola em algumas atividades coletivas desenvolvidas com os professores, como por exemplo, o período do planejamento pedagógico no início de cada ano letivo ou os horários reservados à capacitação do professor durante a própria jornada de trabalho. Segundo 30% dos professores, a programação da TV Escola foi usada no planejamento escolar de 2001. Ver tabela 83.

Quanto ao conteúdo, os filmes utilizados nessas reuniões com os professores abordavam conteúdos específicos das várias disciplinas (45%) e temas transversais (43%). Filmes com conteúdo sobre didática e métodos de ensino foram assistidos por 20% dos professores. Ver tabela 84.

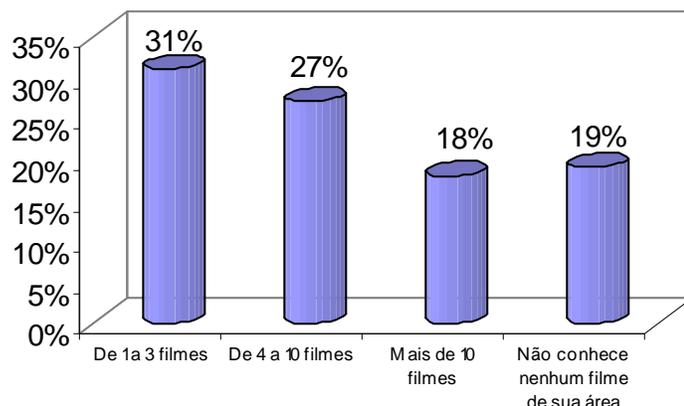
52% dos professores afirmaram que a programação da TV Escola foi utilizada em atividades docentes em 2001;
45% informaram que a programação da TV Escola foi utilizada nas atividades de capacitação, com conteúdo específico das várias disciplinas;
30% declararam que a programação da TV Escola foi utilizada no momento do planejamento escolar de 2001.

O horário em que os professores, mais freqüentemente, costumam assistir à programação da TV Escola é fora dos horários de aula, em suas próprias casas (40%) ou na própria escola durante as reuniões (29%) ou ainda na escola, mas em outros momentos, fora dos horários das reuniões e das aulas (22%). Ver tabela 85.

Os filmes conhecidos - Quando se indagou ao professor sobre a quantidade de filmes com conteúdo de sua disciplina que ele conhece, os resultados apontam para uma situação em que apenas 58% deles conhecem apenas de um a dez filmes com conteúdo próprio de suas disciplinas. É positivo que existam 18% dos professores que conheciam mais de 10 filmes. Ver tabela 86.

Gráfico 7

TV Escola: Percentual de professores por número de filmes que eles conhecem

Fonte: NEPP/UNICAMP. *Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001*

Material impresso - Para que o Programa seja implementado em todo seu potencial, é muito importante que os professores conheçam e usem o material impresso de apoio, distribuído pelo MEC às escolas. As informações obtidas indicam que o material, ao menos uma parte dele, é conhecido entre a maioria dos professores.

As publicações Revista TV Escola e a Grade de Programação são conhecidas por mais de 70% dos professores, enquanto os Cadernos TV Escola e o Guia são conhecidos por cerca de 60% dos professores. Ver tabela 87.

Procurou-se aferir também o grau de utilização pelos professores dos principais materiais impressos enviados à escola. Os dados apontam para a seguinte situação:

- 49% consultam às vezes a grade de programação; 23% consultam *sempre*.
- 57% lêem às vezes a revista TV Escola; 24% lêem *sempre*.
- 24% solicitam às vezes a gravação de um programa de seu interesse; 38% *nunca* solicitam.

Para melhorar o material impresso os professores contribuíram com várias sugestões como por exemplo: A Revista TV Escola deveria ter mais ilustrações, linguagem mais clara, mais espaço para divulgação de opiniões e deveria ser encadernada em espiral; A grade deveria ter letra maior, ser menos “complicada”, ser separada por nível de ensino e por disciplina;

Os programas deveriam manter uma seqüência para cada disciplina e focar as realidades regionais.

2.1.2. Níveis de satisfação com o Programa

Os professores foram solicitados a atribuírem notas⁶ ao conteúdo dos programas, à adequação do conteúdo ao currículo da escola, à contribuição dos programas à atualização e capacitação dos professores e ao material impresso. A maior parte dos professores avaliou positivamente a TV Escola. A maior satisfação diz respeito ao conteúdo apresentado. Ver tabelas 88, 89 e 90.

65% avaliaram positivamente o conteúdo dos programas
62% avaliaram positivamente a adequação dos programas ao currículo escolar
61% avaliaram positivamente o auxílio dos programas à capacitação dos professores

Também em relação ao conteúdo do material impresso a avaliação é positiva, uma vez que, em torno de 70% dos professores, atribuíram uma nota alta. Ver tabela 91, 92, 93 e 94.

74% avaliaram positivamente o conteúdo da Revista TV Escola
70% avaliaram positivamente a Grade de Programação da TV Escola
65% avaliaram positivamente o Guia de Programas da TV Escola

E por último, os professores responderam o quanto estas publicações os auxiliavam para o uso do Programa. Mais da metade dos professores, respondeu que a Revista TV Escola (57%) e a Grade de Programação (55%) *auxiliam muito*. E quase a metade deles respondeu que os Cadernos TV Escola (41%) e o Guia (44%) *auxiliam muito*. Ver tabela 87.

Níveis de satisfação com as séries veiculadas pela TV Escola - O programa mais conhecido e melhor avaliado pelos professores foi o Salto para o Futuro. Metade dos professores considerou seu conteúdo interessante (54%) e que contribui para o melhor desempenho das atividades docentes (50%). Ver tabelas 95, 96, 97, 98, 99 e 100.

6 Foi solicitado aos professores que atribuísem notas de zero a cinco a cada um dos itens apresentados.

Objetivos da TV Escola - Para 86% dos professores, a programação da TV Escola é para o professor passar para os alunos. Apenas 56% deles apontaram que a TV Escola é para ser usada em capacitação. Quanto à forma de utilização, 46% afirmaram que a programação é para ser usada segundo a orientação do diretor ou coordenador pedagógico e para 34%, a programação deve ser utilizada individualmente, com a programação que mais interessar ao professor. Esta situação é semelhante em todas as regiões e nas duas redes de ensino. Ver tabela 102.

Contribuições da TV Escola – quando indagados sobre as principais contribuições da TV Escola os professores primeiramente consideraram que a TV Escola *melhora a qualidade dos trabalhos desenvolvidos* (64%) e amplia o *entendimento da matéria dada* (60%); depois indicaram que os *alunos ficam mais motivados* (55%) e finalmente os *professores ficam mais motivados* (50%). Ver tabela 103.

Avaliação do computador como recurso didático - Foi também objeto da pesquisa a investigação sobre o uso do computador como um novo recurso tecnológico na escola. Assim como os diretores, os professores também não são unânimes na avaliação sobre o uso do computador para capacitação dos professores e para atividades pedagógicas com os alunos. Menos da metade deles afirmaram ser um *bom* recurso. Ver tabela 101.

50% dos professores consideraram positivo o uso do computador para capacitação dos professores 49% avaliaram positivamente o uso do computador em atividades com os alunos

Sugestões para o melhor desempenho do Programa - Os professores basicamente assumiram para si a responsabilidade para um melhor aproveitamento da TV Escola ao sugerirem que os professores devem ser capacitados (64%); que os professores devem ser mais incentivados a utilizar a programação (51%) e, finalmente, que assumam mais decididamente a tarefa de incorporar o uso do vídeo às suas aulas (42%).

Somente depois surgem as causas mais externas tais como: necessidade da escola dispor de uma pessoa responsável pela gravação dos programas da TV Escola (40%); resolução dos problemas técnicos ainda existentes (39%) e diretor ou coordenador assumir mais decididamente as tarefas de planejamento do uso dos filmes (26%). Ver tabela 104.

64% sugeriram que o professor deve ser melhor capacitado para o uso do Programa
 51% declararam que o professor deve ser mais incentivado para o uso do Programa
 42% apontaram para a necessidade dos professores assumirem mais a utilização do Programa

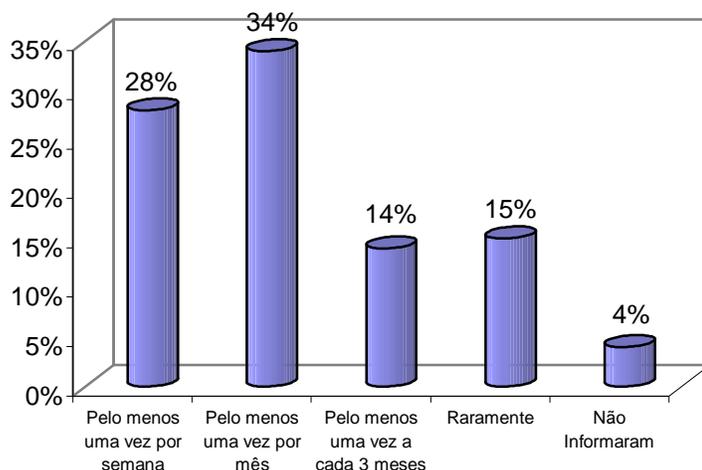
2.2. Professores que usam os equipamentos com os alunos⁷

Utilização dos equipamentos de TV e vídeo em atividades pedagógicas com os alunos

– Os professores que utilizam TV e vídeo em atividades pedagógicas com os alunos o fazem, em geral, de forma bastante freqüente: 29% utilizam, pelo menos, uma vez por semana e 34% uma vez por mês. Ver tabela 105.

Gráfico 8

TV Escola: Percentual de professores segundo a freqüência da utilização dos equipamentos TV/vídeo com o aluno



Fonte: NEPP/UNICAMP. *Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001*

Formas de utilização - Os dados indicam que 81% dos professores assistem aos filmes antes de passar a seus alunos; 56% realizam atividades depois de exibi-lo e 43% realizam atividades antes e depois de passar os vídeos.

De fato, esta é uma situação em que pode variar segundo a opção de cada professor, mas a condição de que ele tenha que assistir à programação antes de passar a seus alunos é uma condição necessária para o aproveitamento adequado dos recursos do Programa e isso,

⁷ As informações apresentadas a seguir referem-se ao universo de 6.222 professores que declararam que utilizam a TV e o vídeo em atividades pedagógicas com os alunos

segundo as informações aqui registradas, não está sendo realizado, como deveria, pela totalidade dos professores.

Apenas 3% dos professores adotam o recurso de passar partes de um vídeo. É um percentual baixo, se levarmos em conta que o professor pode ter autonomia e liberdade para adaptar partes de uma programação a fim de tornar o uso de um vídeo mais adequado às suas aulas. Ver tabela 106.

Os professores também indicaram quais as dificuldades enfrentadas para utilizar os vídeos como recurso pedagógico em suas aulas. Primeiramente, o que mais chama a atenção, como uma condição altamente positiva na implementação do Programa, é que, expressiva parcela dos professores (41%) afirmou não encontrar qualquer dificuldade. Uma parcela menor apontou para alguns problemas relacionados aos alunos: desinteresse (18%), indisciplina (16%) e dificuldades para a leitura de legendas (14%) e, com maior frequência, dificuldade para a compreensão da linguagem dos vídeos (22%). Ver tabela 107.

Os professores apontaram ainda para as seguintes dificuldades para utilizar a TV e o vídeo com os alunos: falta de equipamentos, problemas de imagem e som; problemas de manutenção, a tela da TV é muito pequena, faltam fitas, poucas fitas gravadas; gravações de má qualidade; programas muito longos, de difícil compreensão, linguagem muito rápida, alunos tem dificuldade em assimilar; problemas para deslocar todas as turmas para a sala de vídeo; alunos indisciplinados, desinteressados, turmas muito grandes.

Séries e disciplinas mais atendidas - Quanto à utilização segundo as disciplinas do currículo os professores das quatro primeiras séries privilegiaram o uso de programas sobre Ciências e Meio Ambiente. A seguir, vêm as disciplinas de Português, História, Geografia e Matemática. Para os professores de 5ª a 8ª séries são mais utilizados filmes sobre Ciências. A seguir, vêm as disciplinas de História, Geografia, Meio Ambiente e Português. Ver tabelas 108 e 109.

Qualidade das fitas gravadas - Para os professores a qualidade das fitas é freqüentemente comprometida, uma vez que, apenas aproximadamente 1/3 dos professores afirmaram que em suas escolas as fitas são de boa qualidade, outros 1/3 dizem que as fitas tem deficiências de imagem e/ou de som e os outros 30% dizem que suas escolas não possuem fitas gravadas. Ver tabela 110.

35% dos professores consideraram as fitas gravadas de boa qualidade 29% declararam que as fitas apresentam problemas de imagem e/ou de som

Condições de infra-estrutura e apoio técnico das escolas - Quando questionados sobre a infra-estrutura disponível, apenas 21% dos professores afirmaram que suas escolas possuem *quantidade suficiente de equipamentos*, e menos da metade deles considerou que sua escola dispõe de *equipamentos em boas condições de uso* (48%) e *sala apropriada para o uso dos aparelhos de vídeo e TV* (41%). Ver tabela 111.

A possibilidade de transporte dos equipamentos para a sala de aula é uma alternativa comum nas escolas que não possuem sala de vídeo. Foi apontada a existência desta possibilidade por 36% dos professores (tabela 60) e 22% deles apontaram que dificuldades para esta movimentação os impede de utilizar o vídeo com seus alunos. Ver tabela 112.

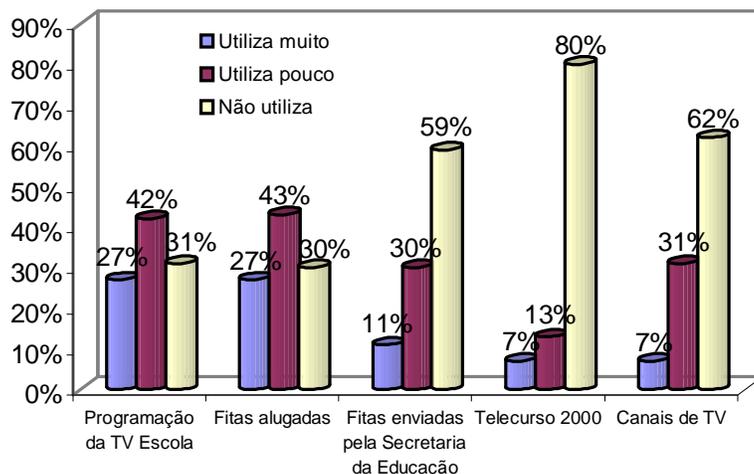
Em relação à videoteca, que é também parte da infra-estrutura necessária ao Programa, 42% dos professores informaram que a videoteca não está organizada em suas escolas, prejudicando o uso do Programa.

Quando questionados sobre qual o motivo dos professores não utilizarem mais intensivamente os recursos disponíveis pelo Programa, mais uma vez apontam, com maior frequência, em relação às outras opções, para: *os professores não foram bem treinados para usar esse novo recurso didático* (58%) e *os professores estão mais habituados a utilizar livros didáticos* (49%). Ver tabela 112.

Filmes utilizados - Indagados ainda sobre a utilização de outros vídeos além daqueles gravados com programação da TV Escola, os dados indicam que o que eles mais usam são fitas alugadas. As fitas alugadas são usadas na mesma proporção que a programação da TV Escola, ou seja, utilizada por, aproximadamente 70% dos professores. Com menor frequência, utilizam também, fitas enviadas pela Secretaria de Educação (em torno de 41% dos professores) e a programação de outros canais da TV (38% dos professores). O Telecurso 2.000 que, também é um programa educativo e adequado ao uso de alunos e professores é, no entanto, o menos utilizado entre as alternativas apresentadas (20%). Ver tabela 113.

Gráfico 9

TV Escola: Percentual de professores segundo intensidade de utilização dos programas



Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação do Programa de Ensino à Distância – TV Escola, 2001

2.3. Professores que não utilizam os equipamentos⁸

Por que o professor não utiliza o kit com os seus alunos? 28% apontaram a inexistência do kit; dificuldades com o equipamento 15% e número insuficiente de equipamentos 16%; 27% dos professores acreditam que não foram bem capacitados para usar esse novo recurso didático; 17% estão mais habituados a utilizar os livros didáticos. É interessante frisar que praticamente não foram citadas as seguintes alternativas: utilização de vídeo é trabalhosa, indisciplina dos alunos e inadequação do conteúdo ao currículo da escola. Enquanto 36% assinalaram a alternativa “*outros motivos*” além dos citados no questionários. Desses, o que vale a pena salientar é a falta de tempo para selecionar os conteúdos. Ver tabela 114.

3. CONDICIONANTES ESTRUTURAIS DO DESEMPENHO

Chama a atenção, em primeiro lugar, a heterogeneidade entre as escolas estaduais e as escolas municipais. Nessas últimas, tal como indicam as associações, imperam condições desfavoráveis ao bom desempenho do programa. Mesmo em municípios nos quais

⁸ A informações apresentadas a seguir referem-se ao universo de 4.141 professores que declararam que não utilizam a TV e o vídeo em atividades pedagógicas com os alunos.

coexistem os dois tipos de escolas, são as escolas municipais as que tendem, probabilisticamente, a apresentarem as piores chances de bom desempenho: é maior a probabilidade, frente às estaduais, de não terem implantando o programa, de não gravarem os filmes e, quando o fazem, de não utilizarem esses filmes tanto na capacitação dos professores quanto nas atividades com alunos.

O *porte da escola* mostra-se também um fator importante de discriminação dos resultados e probabilidades. Assim, as escolas pequenas revelam maiores riscos de enfrentarem dificuldades para implantar o programa (inexistência de sala exclusiva para instalar o equipamento e de coordenador para operar os equipamentos, etc.), quando comparadas às médias e grandes.

É interessante notar, também, as fortes associações entre *condições institucionais positivas das escolas* - possuir coordenador pedagógico e ter elaborado projeto pedagógico e melhores probabilidades de, também, terem implementado melhor o Programa TV Escola.

Finalmente, é notável a influência da escolaridade e treinamento do diretor nas chances de melhor ou pior desempenho do programa. De fato, chegam significativamente altas as chances de uma escola implantar o programa, se seu diretor tem uma formação mais elevada, quando comparada à escola em que o diretor tem apenas formação de nível médio. Também as escolas cujo diretor teve treinamento específico para esta função gerencial têm mais chances de implementarem a TV Escola, frente àquelas cujos diretores não possuem tal perfil.

As associações acima expostas projetam com nitidez a configuração adversa de escolas nas quais o desempenho do Programa TV Escola ainda esbarra em dificuldades para implantar-se plenamente e funcionar segundo seus objetivos: a escola municipal, pequena, cujos diretores têm ainda baixa escolaridade e são instáveis na função. Estas variáveis escapam ao âmbito de ação do Programa, mas medidas de estímulo e reforço para escolas assim caracterizadas podem ampliar seguramente as suas margens de melhora.

4. RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS E SUGESTÕES DOS AGENTES ENVOLVIDOS

4.1. Recomendações de políticas

Os resultados da pesquisa de avaliação da implementação do programa TV Escola sustentam sugestões e recomendações de políticas destinadas a minimizar dificuldades e reforçar as experiências positivas, aumentando a efetividade do Programa. De forma sintética, recomenda-se:

- Implantar um programa de manutenção dos equipamentos, especialmente da antena parabólica;
- Fortalecer o envolvimento das Secretarias Municipais de Educação, estimulando a maior responsabilização das prefeituras com o funcionamento da TV Escola;
- Intensificar a capacitação de diretores e professores para o uso do Programa;
- Priorizar as regiões mais carentes que mais necessitam desse recurso.

4.2. Sugestões dos agentes envolvidos

De um modo geral, os entrevistados, especialmente os professores, gostariam de ter acesso a uma diversidade maior de fitas, um maior número de equipamentos e maiores informações sobre como conduzir o programa nas unidades escolares. Interessante observar que apesar da ênfase da “autonomia” das escolas dada pelo Programa, os diretores sugeriram (nas questões abertas) que os filmes sejam programados de acordo com os conteúdos dos PCNs; que o uso do Programa seja obrigatório; que as escolas sejam “cobradas” a utilizar o Programa. Para que haja melhoria de resultados no uso da TV Escola, fazem também as seguintes sugestões:

- Na reunião de planejamento, no início do ano, um “representante da TV Escola”, deveria fornecer esclarecimentos sobre o programa;
- Atribuição de pontuação para os certificados dos cursos do Salto para o Futuro, e adoção de incentivo financeiro para os professores que participam dos cursos de capacitação;

- A escola precisa valorizar o professor que participa de cursos de capacitação e utiliza a TV Escola, através de premiação e outras formas de reconhecimento;
- A revista da TV Escola deve ser enviada diretamente para os professores, juntamente com a grade e que o conteúdo contemplasse mais experiências práticas e termos sobre metodologia;
- As escolas possam dispor de assistência técnica, incluindo orientação sobre o uso dos equipamentos;
- Pessoa com tempo integral disponível para gravar todos os programas;
- Tempo específico na carga horária do professor para uso da TV Escola;
- Existência nas escolas de uma sala específica para a TV e o vídeo, otimizando o uso dos equipamentos.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

NEPP

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Av. Albert Einstein, 1300

Campinas - SP - Brasil

CEP. 13083-852

TEL: (019) 3788-2495 / 3788-2496 / 3289-3901 / 3289-3143

FAX: (019) 3289-4519

Caixa Postal - 6166

E-mail: nucleo@nepp.unicamp.br

Homepage: www.nepp.unicamp.br